



## POTENCIAL DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS HERBÁCEAS E SEMILENHOSAS DE *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer (CANELA-SASSAFRÁS) COM USO DE IBA

Suelen da Luz<sup>1</sup>; Deborah das Almas<sup>2</sup>; Monique Abe Schiller<sup>3</sup>; Katia Christina Zuffellato-Ribas<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. suelendaluz@ufpr.br [Apresentador do trabalho](#) <sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Setor de Ciências Biológicas da UFPR, Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-980. Brasil. deborahdasalmas@gmail.com <sup>3</sup> Mestre em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. moniqueschiller@ufpr.br <sup>4</sup> Prof<sup>a</sup> Dra., Depto. Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR, Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. kazu@ufpr.br

*Ocotea odorifera* (canela-sassafrás) é uma espécie arbustiva-arbórea nativa da Mata Atlântica da região sul do Brasil, pertencente à família Lauraceae. A espécie é reconhecida pelo uso de óleos essenciais na produção de bioinseticidas, compostos antioxidantes na produção de medicamentos e potencial para reflorestamento de áreas degradadas. A propagação sexuada da canela-sassafrás é dificultada por uma frutificação tardia, sementes recalcitrantes, dormência embrionária e tegumentar, havendo poucos estudos que elucidem sua propagação, tanto via seminal quanto vegetativa. O objetivo do presente trabalho foi elaborar um protocolo para a propagação assexuada da espécie, avaliando o potencial rizogênico de estacas caulinares herbáceas e semilenhosas tratadas com diferentes concentrações de ácido indol butírico (IBA). A instalação do experimento ocorreu no outono de 2023 no dia 20/06/2023. O material herbáceo foi coletado de plantas matrizes com aproximadamente 2 anos de idade e o material semilenhoso de plantas matrizes com aproximadamente 10 anos de idade. Foram confeccionadas estacas de ambos os tipos, com 5 cm de comprimento e 2 pares de folhas na porção apical. As bases das estacas foram submetidas a tratamentos com IBA nas seguintes concentrações: 0, 1500, 3000, 4500 e 6000 mg L<sup>-1</sup> IBA em solução 50% hidroalcoólica, por 10 segundos de imersão. O plantio foi realizado em tubetes de polipropileno (53 cm<sup>3</sup>) preenchidos com vermiculita de granulometria fina como substrato, previamente umedecida e mantidos em casa de vegetação climatizada, com sistema de nebulização. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) em um esquema fatorial duplo 2x5 (2 tipos de estacas X 5 concentrações de IBA) de 200 estacas herbáceas e 200 estacas semilenhosas, divididas em cinco tratamentos com 4 repetições de 10 estacas por unidade experimental. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Após 90 dias avaliou-se a porcentagem de estacas enraizadas, número médio de raízes/estaca, comprimento das três maiores raízes/estaca, sobrevivência (sem emissão de raízes e calos), mortalidade e novas brotações. Não foram observadas interações duplas significativas entre os fatores tipos de estacas e concentrações de IBA. Apenas as estacas herbáceas enraizaram, sendo que não ocorreram diferenças significativas para as concentrações de IBA utilizadas. No entanto, o percentual mais alto de enraizamento (72,50%) ocorreu na concentração de 6000 mg L<sup>-1</sup> de IBA. Para número médio de raízes/estaca, as concentrações de 1500, 3000 e 6000 mg L<sup>-1</sup> de IBA foram superiores às demais concentrações, com o maior valor de 8,13 em 6000 mg L<sup>-1</sup> IBA. Quanto ao comprimento médio de raízes/estaca, as médias foram superiores para 3000 mg L<sup>-1</sup> IBA (5,00 cm) e 6000 mg L<sup>-1</sup> IBA (7,20 cm). A variável sobrevivência apresentou interações significativas para tipos de estacas, uma vez que as estacas semilenhosas apresentaram média superior às estacas herbáceas, com índice de 96,50%. Não ocorreram diferenças significativas em concentrações de IBA para sobrevivência. Não foram observados novos brotos em nenhum dos tipos de estacas, e também não houve mortalidade durante o experimento. Portanto, considerando os melhores resultados obtidos, recomenda-se a propagação vegetativa de canela-sassafrás, a partir de estacas herbáceas, preferencialmente na concentração de 6000 mg L<sup>-1</sup> de IBA para maior índice de enraizamento.

**Palavras-chaves:** Rizogênese; Ácido indol butírico; Espécie nativa; Propagação vegetativa.